

1

VERBO DO AGIR

Uma Ideia da Senhora Emília



Dona Benta, com aquela paciência de santa, estava ensinando gramática a Pedrinho. No começo Pedrinho rezingou.

— Maçada, vovó. Basta que eu tenha de lidar com essa caceteação lá na escola. As férias que venho passar aqui são só para brinquedo. Não, não e não. . .

— Mas, meu filho, se você apenas recordar com sua avó o que anda aprendendo na escola, isso valerá muito para você mesmo, quando as aulas se reabrirem. Um bocadinho só, vamos! Meia hora por dia. Sobram ainda vinte e três horas e meia para os famosos brinquedos.

Pedrinho fez bico, mas afinal cedeu; e todos os dias vinha sentar-se diante de Dona Benta, de pernas cruzadas como um oriental, para ouvir explicações de gramática.

— Ah, assim, sim! — dizia ele. — Se meu professor ensinasse como a senhora, a tal gramática até virava brincadeira. Mas o homem obriga a gente a decorar uma porção de definições que ninguém entende. Ditongos, fonemas, gerúndios...

Emília habituou-se a vir assistir às lições, e ali ficava a piscar, distraída, como quem anda com uma grande ideia na cabeça. É que realmente andava com uma grande ideia na cabeça.

— Pedrinho — disse ela um dia depois de terminada a lição —, por que, em vez de estarmos aqui a *ouvir falar* de gramática, não *havemos de ir passear* no País da Gramática?

O menino ficou tonto com a proposta.

— Que lembrança, Emília! Esse país não existe, nem nunca existiu. Gramática é um livro.

— Existe, sim. O rinoceronte, que é um sabidão, contou-me que existe. Podemos ir todos, montados nele. Topa?

Perguntar a Pedrinho se queria meter-se em nova aventura era o mesmo que perguntar a macaco se quer banana. Pedrinho aprovou a ideia com palmas e pinotes de alegria, e **saiu correndo** para convidar Narizinho e o Visconde de Sabugosa. Narizinho também **bateu** palmas— e se não deu pinotes foi porque estava na cozinha, de peneira ao colo, ajudando Tia Nastácia a escolher feijão.

(...)

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 2009, p. 14-15.

O QUE SÃO VERBOS DO AGIR?

O texto acima foi produzido pelo escritor brasileiro Monteiro Lobato, que escreveu vários livros para crianças. O texto corresponde a uma pequena parte do livro “Emília no País da Gramática”. A parte selecionada conta a genial ideia de Emília para passear pelo país da gramática com Pedrinho.

Emília chama Pedrinho para realizar uma ação concreta que é “**passrear**”. Para darmos um passeio, precisamos nos movimentar, agir concretamente! É bem verdade que até podemos passear na imaginação, principalmente, quando lemos uma boa narrativa, mas não é esse tipo de aventura realizada pela turma do sítio. Emília chamou Pedrinho para passear de verdade. Pelo visto, o tal país da gramática existe mesmo, pelo menos na narrativa da Emília.

Pedrinho gostou tanto da ideia da boneca de pano que realizou outra ação: **saiu correndo** para convidar Narizinho e o Visconde de Sabugosa. Narizinho também **bateu** palmas e, pelo visto, também adorou a ideia. Essas palavras destacadas funcionam como **verbos do agir**.

Vamos refletir um pouco sobre algumas dessas ações realizadas pelas crianças?

Exemplo

Pedrinho saiu correndo para convidar Narizinho e o Visconde de Sabugosa.

Pedrinho	saiu correndo	para convidar Narizinho e o Visconde de Sabugosa.
Substantivo do Agir	Verbo do Agir	Circunstância de Finalidade

No **Exemplo**, há duas palavras (**saiu correndo**) reunidas que funcionam como **verbos do agir**, pois Pedrinho realiza uma ação concreta: ele se deslocou para recrutar ou reunir outros personagens para a aventura no país da gramática.